

À CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA.

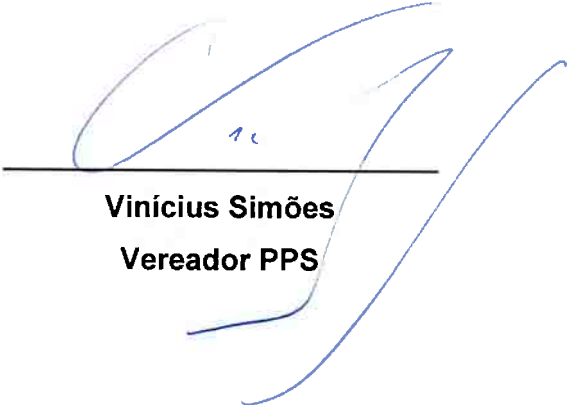
Requerendo juntada de fotocópia de periódico ao projeto de lei de nº 280 de 2015.

EXCELENTÍSSIMO SENHOR PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA,
Namy Chequer,

Requerimento de Plenário nº 11/2015

O vereador signatário, vem, com fulcro nos artigos 229, §§1º, I, e 2º, II e 231, I, todos do Regimento Interno desta Casa de Leis, requerer juntada de fotocópia de periódico ao projeto de lei de nº 280 de 2015 (processo de nº 9841/2015) .

Palácio Atilio Vivácqua, 20 de outubro de 2015.



Vinícius Simões
Vereador PPS

Gabinete do Vereador Vinícius Simões

Av. Marechal Mascarenhas de Moraes, 1788, 5º Andar – Gabinete 503 - Bento Ferreira Vitória – ES.
CEP: 29050-940 / Tel: 3334-4501/3334-4502/3334-4503 (Fax)
E-mail: vinicius.simoess@cmv.es.gov.br

CÂMARA MUNICIPAL DE VITORIA		
Processo	Folha	Rubrica
10737	02	J

8 violência doméstica

A GAZETA DOMINGO, 27 DE SETEMBRO DE 2015

vidas marcadas por violência e covardia

Espírito Santo é o segundo Estado com maior número de assassinatos de mulheres no Brasil

GUILHERME SILVA

MARFANA PERINI

RICARDO CARLOS ALBERTO SILVA

EDSON DE MELO

REPRODUÇÃO DE TEXTO PARA FINS DE CRÉDITO OU DÉBITO.

▲ Ela se chama Verônica Maria. Carrega o nome da mãe de Jesus na identidade. E assim como ela, não teve uma vida fácil. Aguentou calada os tapas, os socos e os xingamentos de seu marido durante anos. Agressões físicas e verbais que quase ninguém via nem ouvia, já que elas aconteciam à noite, quando as crianças já estavam dormindo. Poderia revirar os tapas ou também partir para as agressões verbais, mas, como muitas mulheres, tinha medo de ser espancada até a morte. Preferiu sofrer calada durante anos. "As agressões começaram quando a minha primeira filha nasceu. Ele passou a me maltratar. Me xingava, falava que eu não valia nada. E eu não reagia", lembra. Até o dia em que o marido a puxou pelos cabelos no meio da rua. Foi a gota d'água, muita humilhação.

Infelizmente, o drama vivido por Verônica Maria não é exceção. O Espírito Santo liderou, por dez anos, de 2002 a 2012, o triste ranking de assassinato de mulheres no país. Em 2009, atingiu a maior taxa de homicídios contra mulheres entre os estados brasileiros: 11 assassinatos por cada grupo de 100 mil, enquanto a média nacional foi de 4,4 mortes por 100 mil. Em 2013, retrocedeu, mas muito pouco. O 8º Anuário do Fórum Brasileiro de Segurança Pública aponta 7 assassinatos de mulheres a cada grupo de 100 mil, e coloca o Estado no segundo lugar entre os lugares mais violentos para uma mulher viver no Brasil. Só perde para Rondônia. As duas pesquisas são as mais recentes referentes ao "unto no país".

OVA DOR
Maria, conseguiu fu-

Brutalidade não sai das manchetes

▼ 7 fevereiro de 2014

Homem mata a mulher com facada na Terceira Ponte e pula do vão central

▼ 6 de outubro de 2014

Homem tortura e agride a namorada com pimenta na vagina

▼ 23 de maio de 2014

Marido arranca couro cabeludo da mulher no município de Santa Maria de Jetibá

▼ 19 de março de 2014

Depois de assassinar a namorada, jovem comeu churrasquinho e bebeu refrigerante ao lado do corpo

▼ 13 de maio de 2015

Diplomata espanhol mata a mulher a facadas em Vitória

▼ 24 de setembro de 2015

Taxista mata a mulher e foge com a filha de 4 anos

me relacionado com esses homens. Minha história poderia ser outra, mas a gente só vê depois. A gente vai vivendo". Sentada na calçada em frente à sua casa, Maria lamenta o tempo perdido. Aos 51 anos, tem unhas malfeitas, um olhar triste, marcas do tempo no rosto e um sorriso difícil de sair. E, sem dúvida, uma sobrevivente.

NÚMEROS DA COVARDIA

Como ela, outras tantas mulheres convivem quase que diariamente com a violência doméstica. A cada cinco minutos uma mulher é agredida no país. São dez homicídios por dia. Em 60% dos casos, quem espanca ou mata é o namorado, marido ou ex-marido. Entre 84 países, o Brasil é o sétimo em mortes de mulheres. A banalização dos crimes parece ter tapado os olhos e os ouvidos das autoridades. E os agressores, que param no tempo e vivem sob a ótica machista e patriarcal - contam com a impunidade.

Somente na Grande Vitória, foram 3.471 boletins de ocorrências registrados nas Delegacias de Atendimento à Mulher, nos seis primeiros meses de 2015. Ainda de acordo com dados da Polícia Civil, 321 homens foram presos em flagrantes na Grande Vitória, também no primeiro semestre. São 1.690 medidas protetivas entregues no mesmo período, a fim de evitar que mulheres sejam agredidas, abusadas, violentadas e até mesmo que vivam em cárcere privado.

A Central de Atendimento à Mulher (o Disque 180) recebeu, nos primeiros seis meses deste ano, 364.627 em todo país. Uma média de 60.771 telefonemas

por mês. Em todo o ano passado, foram 485.105 atendimentos. Este ano, 32 mil registros foram só de agressões. A metade desses relatos é de agressão física. Em seguida aparecem denúncias de violência psicológica, moral, cárcere privado e violência sexual.

Durante três meses, a reportagem de A GAZETA buscou respostas com especialistas sobre o porquê de o Espírito Santo ser um dos líderes dessa triste estatística. Somente nos seis primeiros meses deste ano, 71 mulheres foram mortas no Estado. No mesmo período do ano passado, houve 79 registros. O resultado dessa apuração você acompanha de hoje até quarta-feira na série "Violência Doméstica". No aniversário de nove anos da Lei Maria da Penha (Lei 11.340), divulgamos histórias de mulheres que foram violentadas ou assassinadas por seus maridos, namorados ou companheiros.



ry, da Coordenadoria Estadual da Mulher em Situações de Violência Doméstica e Familiar (Convídes) acredita que a raiz da violência contra a mulher é uma só: o machismo. "O problema é cultural. O homem acha que a mulher é um objeto, uma propriedade dele. É a cultura machista patriarcal. Eles acham que, por serem provedores, podem tudo. Inclui-se ter a companhia como submissa. Mas a mulher tem que ser respeitada na condição de mulher, esposa, companheira e, inclusive, fazer sexo na hora que ela quiser e não ser obrigada a isso".

Essa pode ser a explicação para o Estado estar entre os primeiros no ranking da violência do-

A violência se tornou banalizada em nossa sociedade. E, em relação à mulher, esse fenômeno social é ainda muito pior

MARIA BEATRIZ NADER
COORDENADORA DO
LABORATÓRIO DE ESTUDOS
DE GÊNERO, PODER E
VIOLÊNCIA (LEG/UFES)

méstica. A professora doutora Maria Beatriz Nader, coordenadora do Laboratório de Estudos de Gênero, Poder e Violência (LEG/UFes), explica que o Espírito Santo foi colonizado, desde o século XVI, por povos de tradição ideológica patriarcal (principalmente portugueses, alemães, italianos e árabes).

"Plante disso, fica claro entender que a mudança na vida das mulheres, após os anos de 1970, cause enorme comoção nos homens descendentes desses povos. O motivo é que esses homens foram educados para sustentar suas famílias e manter em suas mulheres, que devem ficar em casa. Muitos ho-

mens educados dentro desse sistema não admitem que as mulheres ganhem mais, não aceitam que o relacionamento acabe. Os homens capixabas, de modo geral, são machistas e possessivos".

VIOLÊNCIA SECULAR

Um outro ponto, para ela, é o fato de a violência ter sido banalizada e, em determinados conflitos, legitimada. "Em relação à mulher, esse fenômeno social é ainda muito pior. A legitimação da violência contra a mulher passa pela família que, durante séculos, promoveu o silêncio da violência contra suas mulheres, por acreditarem que estavam educando-as".

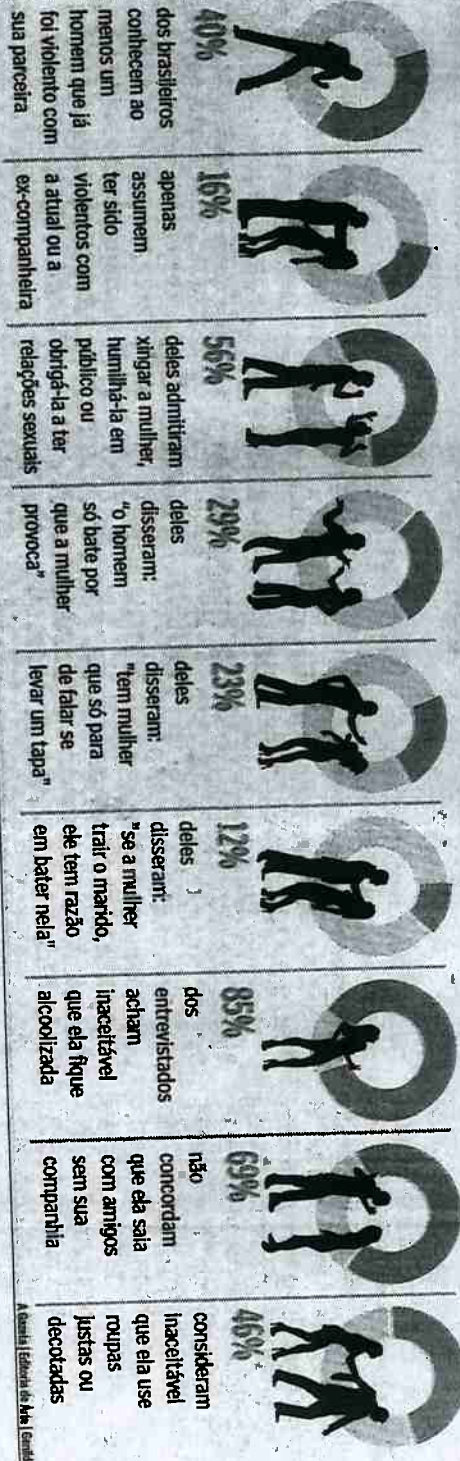
CONSEQUÊNCIA CULTURAL
agressor. "A Lei Maria da Penha é uma das melhores, mas sozinho não consegue conter o agressor. O grande problema é a falta de fiscalização. Muitas mulheres chegam ao Tribunal de Justiça com a medida protetiva rasgada. É muita ousadia por parte delas".

A delegada da mulher de Vila Velha, Maria Aparecida Sásturi, explica que o problema também está no tempo que demora a investigação. "O prazo dado pela Justiça é de 30 dias, mas leva muito mais tempo. O número de investigadores precisa aumentar", diz. Hoje são 2.000 inquéritos para serem investigados só em Vila Velha e apenas 13 investigadores.

O brasileiro é machista

A cada 24 segundos uma mulher sofre violência

Pesquisa
do Instituto
Agora/Daia Folha revela
dados alarmantes sobre
a percepção dos
homens em relação à
violência doméstica e
ao estereótipo de gênero
as mulheres



Fonte: Pesquisa Instituto Agora / Daia Folha



CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA
ESTADO DO ESPÍRITO SANTO

CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA		
Processo	Folha	Rubrica
10737	06	J



AO DEL
PARA PROVIDÊNCIAS
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Terezinha de Jesus Nascimento
Matr.: 378
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA

INCLUÍDO NO EXPEDIENTE

Em, 21/10/15

[Signature]
DIRETOR

APROVADO

AO DAL P/ PROVIDENCIAR

EM, 21/10/15

[Signature]
SECRETARIA DA CÂMARA

*Providencie-se a anexação da
presente proposição ao projeto lei nº 280/
2015.*

Em 29/10/2015

[Signature]
Sylvian Manola
Diretor do Depto. Legislativo
CÂMARA MUNICIPAL DE VITÓRIA